III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: TERRITÓRIOS PLURAIS DE FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS

Raimundo Sidnei dos Santos Campos[1]
Nataliana de Souza Paiva[2]
Edilza Laray de Jesus[3]

O estágio em espaços não escolares no curso de Pedagogia do Campo da Universidade do Estado do Amazonas, desenvolvido no município de Maués, constitui-se como experiência formativa fundamental para compreensões da complexidade socioambiental, política e cultural dos territórios amazônicos, envolvendo sujeitos que vivem nas áreas rurais, ribeirinhas e florestais. Essa proposta formativa alinha-se às orientações das normativas nacionais de formação de professores, mas também entende o estágio como práxis da formação docente, eixo articulador entre teoria e prática, espaço de aproximação crítica à realidade educacional e movimento relacional de currículo em curso de licenciatura. No contexto amazônico, essa vivência adquire singularidade, pois a educação do campo em território plural amplia-se para além da escola, abarcando múltiplos saberes, práticas sociais e formas de resistência historicamente constituídas pelos povos do campo, das águas e das florestas. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma síntese analítica das experiências do Estágio I em espaços não formais, evidenciando seus fundamentos político-pedagógicos. Nesse recorte, temos como fundamentação teórica o estágio como campo de conhecimento e interação entre os cursos de formação e campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (Pimenta e Lima; Pimenta), o estágio como e com pesquisa (Ghedin, Oliveira, Almeida), sobre o espaço não-escolar (Severo) e reflexões do estágio em espaço não escolar em contexto da formação de pedagogos do campo, águas e florestas em Maués (Jesus, Campos e Paiva). A metodologia é de abordagem qualitativa, sustentada na concepção crítica de educação (Lüdke e André). A pesquisa ocorreu pela imersão, enquanto professores do componente curricular de estágio no território do município de Maués, a partir da observação participante, registros reflexivos dos professores e levantamento de práticas socioprofissionais presentes nos espaços visitados que sustentaram as análises de dados. Trouxe nas discussões as aprendizagens decorrentes da inserção dos estudantes em espaços não escolares, como sindicatos de trabalhadores(as) rurais, colônia de pescadores(as), movimentos sociais, organizações comunitárias de parteiras e órgãos governamentais que atuam diretamente na garantia dos direitos socioambientais e políticos dos povos e comunidades tradicionais amazônicas. Os resultados evidenciaram que o estágio em espaços não escolares fortalece a práxis da educação como processo amplo, situado e intrinsecamente ligado às condições de vida e de trabalho das populações ribeirinhas e da

[1] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas "Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5578-4098. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2939166076843358. E-mail:rcampos@uea.edu.br

[2] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9124-7580. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3930869909835242. E-mail:npaiva@uea.edu.br

[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Titular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7340-2196. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3416993677349221. E-mail: ejesus@uea.edu.br.

floresta, potencializando a noção de que a formação do Pedagogo(a) do campo, das águas e das florestas não se restringe à prática escolar, mas envolve lutas, direitos e saberes dos povos e comunidades, contribuindo para uma educação transformadora e contextualizada. Por fim, os estudantes puderam reconhecer que estes espaços desempenham funções educativas essenciais ao promover debates, orientar direitos, estimular processos organizativos e fomentar identidades coletivas, configurando-se como territórios formativos e plurais de aprendizagem e produção de conhecimento.

Palavras-chave: educação do campo; espaços não escolares; estágio supervisionado; pedagogia do campo; Amazônia.